

Sexualidade, uma
incógnita tão somente
da adolescência?

Instintos, é algo que já nasce com o ser por alguma razão, são impulsos que são aguçados para que aja a sobrevivência, e a quem diz que o tipo sexual é o mais importante deles. Quando se fala em instinto sexual, a expressão soa um tanto animal não é mesmo? Logo vem a cabeça aquele animal que está no cio. Mas, estamos falando mesmo é do bicho homem, aquele que se difere de outros animais porque existe consciência, existe escolha, a busca pelo prazer, pela felicidade. Estamos falando da sua sexualidade, este enigma que provoca consequências inimagináveis. A repressão em forma de tabus e estereótipos ou o abafamento dos instintos sexuais ainda que em estado incipiente em tenra idade, pode gerar distúrbios sexuais posteriormente na idade adulta, a personalidade camuflada tanto tempo pode se romper a qualquer momento como um vulcão furioso e fazer muitos estragos pelo excesso de larva contida, ou então, resultar num travamento total para o resto da vida como é o caso de Ane.

Ane foi uma menina muito bonita, como qualquer outra, sonhava que um dia iria encontrar seu príncipe encantado, casaria e seria feliz para sempre. Mas seu sonho foi sendo frustrado com o desenvolvimento dos hormônios na adolescência, ela começou a sentir que era diferente das outras, uma diferença desesperadora, seu corpo não obedecia a normalidade da sua idade, a alternativa para quem não encontra saída para seus tormentos, era colocar uma máscara suportavelmente aceitável. E isso ela fez muito bem.

-Por que você não arruma um namorado? Era a pergunta mais frequente. Ane respondia com uma profunda tristeza escondida: – Eu não gosto de me prender a ninguém, gosto de minha liberdade, sou feliz assim.

Irônico uma pessoa gostar de ficar só não é mesmo? Mas parecia mesmo feliz, pelo o menos para quem não a conhecia acreditaria naquele sorriso, naquele jeito alegre e divertido de ser e levar as coisas, uma característica típica de muitos palhaços e humoristas que camuflam sua angustia e solidão através de gracejos.

Por que será que é tão difícil falar e lidar com a sexualidade? Uma coisa que deveria ser natural, pois assim como existe em nosso corpo, memória genética com informações básicas de toda vida que conhecemos, existe também uma memória bem presente na sexualidade humana, a memória sexual, simples assim, pelo menos deveria ser, mas, infelizmente é uma grande incógnita, não só para Ane no auge dos seus 51 anos.